

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- maio, 1972 -

A economia paulista se caracterizou no mês de maio pela consolidação de um ritmo acelerado das exportações, inclusive de manufaturados. A receita de divisas até o início do mês é praticamente o dobro da registrada em idêntico período de 1971.

O custo da cesta de mercado da família paulistana com 4, 3 pessoas, em maio com o valor de Cr\$ 272,90, não apresentou modificação importante relativamente ao mês de abril (a variação foi de -0,04%). Cabe destacar, porém, que na análise da cesta de abril último cometeu-se equívoco na determinação de preço do feijão, produto que, isoladamente, constitui mais de 4% do total. Esse equívoco resultou numa superestimativa do acréscimo global em relação ao mês de março (+ 0,84%), quando em verdade deveria ter acusado um decréscimo relativo de 0,29%. O valor total retificado para o mês de abril passa a ser, portanto, de Cr\$ 273,00 e não Cr\$ 276,10. A queda de preços, já constatada pelo IIA, continuou em maio para alguns produtos, como aves e ovos, frutas, pó de café, óleos (de algodão, milho e amendoim) e queijo fresco de Minas. Por sua vez, legumes e verduras, tubérculos e bulbos, carnes e gorduras seguiram a tendência altista.

Nos últimos doze meses o aumento de custo da cesta de mercado foi de 21,6%. Comparando os acréscimos cumulativos verificados nos cinco primeiros meses de 1971 e 1972, constata-se, sem dúvida alguma, expressiva melhoria no controle do custo da alimentação. É que neste ano o aumento foi de apenas 4,9% contra 14,3% do mesmo período no ano anterior.

O índice de custo de vida em São Paulo cresce de 0,86% em relação a abril. Também segundo o IPE, os maiores responsáveis por essa alta foram pela ordem os seguintes componentes: saúde, 3,42%; habitação, 3,41%; vestuário, 2,33%. Contrariamente aos primeiros meses do ano, o item alimentação apresentou decréscimo de 0,44%. Esta evidên

cia vem portanto confirmar de forma mais acentuada o resultado global da cesta de mercado do IEA.

O acréscimo verificado no índice de preços ao consumidor paulistano, nos cinco primeiros meses do ano, foi de 7,56% comparativamente a 11,32% nos mesmos meses de 1971. Assim, o recente reajustamento do salário mínimo e as perspectivas de aumento dos preços de certos insumos importantes, como os derivados do petróleo, ainda não se teriam refletido na taxa de elevação do índice de custo de vida, o que certamente pode ser parcialmente explicado pelas medidas fiscais, principalmente no setor de produtos alimentícios.

Como esperado, o setor agrícola vem apresentando bom desempenho na presente safra. Devem porém ser assinaladas algumas quebras importantes nas estimativas anteriores. Na cultura de algodão, por exemplo, o volume total deverá ser superior ao do ano passado, não alcançando porém as 814 mil toneladas de algodão em caroço previstas no mês de março.

De um modo geral, as condições de tempo no mês de maio favoreceram o atual estágio das culturas.

A média diária de 2,2mm de precipitação por localidade, apesar de superior à média de 1,6mm, correspondente aos três últimos anos não prejudicou a colheita de milho que está em curso. Para o amendoim e feijão da seca, embora a falta de chuva tenha afetado desfavoravelmente o desenvolvimento dessas culturas nos meses anteriores, as condições atuais são favoráveis à colheita.

Na agro-indústria canavieira, foram definidos os preços a vigorarem na safra 1972/73, contemplando um aumento de 15% em relação aos preços vigentes. Assim, os produtores de açúcar deverão receber Cr\$ 32,31 líquidos por sacco e os fornecedores de cana-de-açúcar receberão Cr\$ 29,17 por tonelada posta na usina. Em relação à última safra, o IAA espera um acréscimo de 9% na renda real do setor, tendo com esse propósito autorizado maior cota de produção.

O setor cafeeiro foi motivo de constantes esforços de parte do governo federal e do estadual, tendo ocorrido diversas reuniões in

ternacionais com vistas ao aumento de preços externos e intensa atividade tanto de parte do IBC quanto do governo do Estado, com o intuito de se promover o plantio de novos cafezais segundo padrões da melhor tecnologia.

Os preços recebidos pelos produtores de café refletiram os esforços governamentais, sendo que os aumentos no preço médio calculado foram da ordem de 5,40%, em relação ao mesmo anterior e de 13,15%, em relação ao mesmo anterior e de 13,15%, em relação a janeiro.

Prossegue intenso o programa de controle da ferrugem, pleiteando os produtores maiores compensações para que possam cobrir os custos adicionais provenientes de gastos para combate fitossanitário.

Mereceram destaque nas exportações de maio: o amendoim sem casca que, com um embarque de 3.150 toneladas, recuperou sua posição passando agora a acusar aumento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior; o farelo de algodão que diminuiu o ritmo de ganho relativo que vinha apresentando mantendo porém, ainda, um acréscimo de 140%; expressiva foi a presença da soja em grão, pela primeira vez nos últimos anos, com embarques que totalizaram 40 mil toneladas destinadas principalmente para Itália e Holanda (Alemanha foi outro comprador), conquanto o farelo de soja acuse até o momento redução de 43%, em relação ao período janeiro/mayo de 1971. A banana e o milho, por sua vez, continuam com as reduções já apontadas de 51% e 99% respectivamente. Neste mês, iniciou-se a exportação de laranja in-natura, com embarque total de 196 mil caixas, 34% superior àquele de maio de 1971, e que deverá ser o índice de crescimento até o final da temporada quando se espera atingir a cifra de 4,5 milhões de caixas-padrão. Finalmente, registro especial para os sucos concentrados de frutas: de laranja, com 30% a mais até o momento; de limão, atingindo o volume de 212 toneladas; os embarques de concentrado congelado de abacaxi (46 toneladas) e de maracujá (26 toneladas) ampliando a taxa de sucos de frutas exportáveis.

Conforme se vê pela figura 1, os preços médios recebidos pelos produtores, diminuíram de 0,78% em relação a abril, parecendo i

niciar-se uma fase declinante do índice geral, que não ocorrera no mesmo período do ano anterior.

Houve uma queda de 2,12% nos preços de produtos animais e um aumento de 0,29% em produtos vegetais.

Contudo, se não se considerar o café, o índice geral teria baixado de 2,30% e o índice de produtos vegetais de 2,47%. Assim sendo, vê-se que os aumentos de preços de café tiveram significativo efeito no cômputo geral, já que apresentaram um acréscimo de 5,40% em relação ao mês passado, representando 20,65% na formação do índice geral.

No ano passado, houve acréscimo no mês de maio com relação a abril, de 1,29% no índice geral, sendo de 1,55% em produtos animais e 1,07% em produtos vegetais. Vê-se que este ano face a safras mais abundantes, os preços agrícolas continuam a demonstrar comportamento favorável à política de contenção de preços.

Em relação a janeiro torna-se ainda mais patente o contraste com o ano passado. O índice geral baixou 0,66% enquanto em 1971 aumentou de 10,47%. Preços de produtos animais aumentaram 5,29% contra 9,01% no ano anterior, porém produtos vegetais demonstram uma diminuição de 4,77% contra um aumento de 11,49% e se não se computar o café, os preços de produtos vegetais baixaram de 12,88% este ano, enquanto aumentaram de 21,58% no ano anterior.

Ainda comparando-se maio e janeiro, é também importante notar que o índice geral menos café baixou 3,73% enquanto no ano passado aumentou 14,67%.

Configura-se pois, ainda mais nitidamente o comportamento dos preços agrícolas, mais favorável este ano, no que concerne ao setor consumidor. Isso não quer dizer obviamente que os produtores estejam sendo beneficiados pelo fato, a não ser indiretamente através do combate à inflação. A relação maio de 1972/maio de 1971 apresenta resultados bastante distorcidos, já que os preços de 1971 refletiram sabida escassez de produção, principalmente devido a fatores climáticos. Assim sendo, somente produtos animais apresentaram um aumento

de preços (22,50%) compatível com a desvalorização da moeda. O índice geral apresentou incremento de 16,40% e o de produtos vegetais 12,10%.

Nesse ínterim, o café apresentou um aumento de 17,45%, o que influiu grandemente para a elevação do nível de preços de produtos vegetais que, sem o café, teria apresentado um diminuto acréscimo de 9,21%, o que representa enorme perda em termos reais, em relação ao ano passado.

Os preços pagos pelos agricultores, cujo comportamento está ilustrado pela figura 2, apresentaram-se em ascensão com relação a abril, sendo notável o aumento de 2,61% no que tange a insumos adquiridos no próprio setor agrícola. Os custos dos insumos adquiridos fora do setor elevaram-se de 1,41% e o índice geral de 1,90%.

Contudo o comportamento no presente mês foi mais favorável do que no ano passado quando esses aumentos foram sensivelmente superiores, sempre em relação a abril (5,15%, 306% e 3,84% respectivamente).

O mesmo fenômeno se observa nas comparações entre maio e janeiro deste ano e do ano passado. Assim é que os insumos adquiridos no próprio setor apresentaram aumento de 2,28% neste ano e 17,90% no ano passado.

Quanto a insumos adquiridos fora do setor agrícola, o acréscimo maio/janeiro deste ano foi de 4,69% e de 6,77% no ano passado, traduzindo melhoria relativa nas condições de compra do setor agrícola no presente ano e podendo-se inferir uma provável redução de pressões inflacionárias no que tange aos bens industriais pertinentes.

O comportamento do índice geral de preços pagos traduz mais claramente a assertiva acima, já que aumentou de 3,74% este ano, e de 10,73% em 1971.

Quanto a variação maio 71/ maio 72, o índice geral acusa incremento de 18,70%, resultando de uma taxa de 24,71% relativa a insumos adquiridos no setor e 15,02% a insumos de natureza indus-

trial.

No que diz respeito aos índices de paridade, conforme mostra a figura 3, repete-se, como esperado, o comportamento de anos anteriores, continuando uma tendência a queda para níveis inferiores a 100, que já era indicada pelos dados retificados do mês de abril.

Assim sendo, a relação índice geral de preços recebidos e preços pagos que atingiu 99,61 em abril, passa a ser 97,00 em maio e a relação de preços recebidos e preços de insumos adquiridos fora do setor cai de 103,62 para 101,39.

Vê-se pois, que em ambos os casos, os preços recebidos estão tendendo a diminuir com intensidade maior do que os preços pagos, que mostraram ao contrário, aumentos de 1,90% (índice geral) e de 1,41% (insumos adquiridos fora do setor).

Essa deterioração relativamente normal teria sido bem mais drástica se os preços de café não tivessem proporcionado a considerável elevação no índice de preços recebidos.

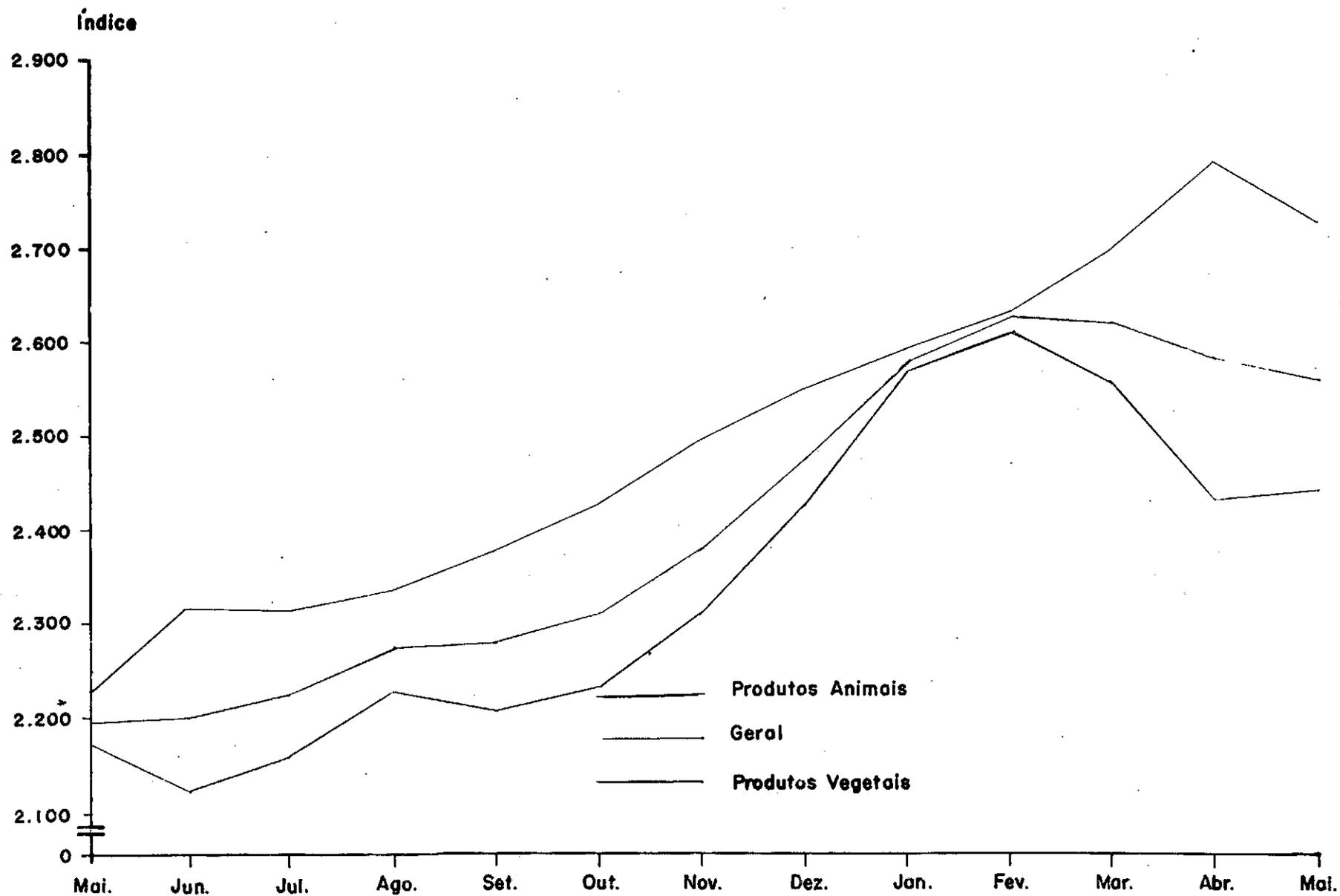


FIGURA 1.— Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Maio de 1971 a Maio de 1972, base 1961 - 62.

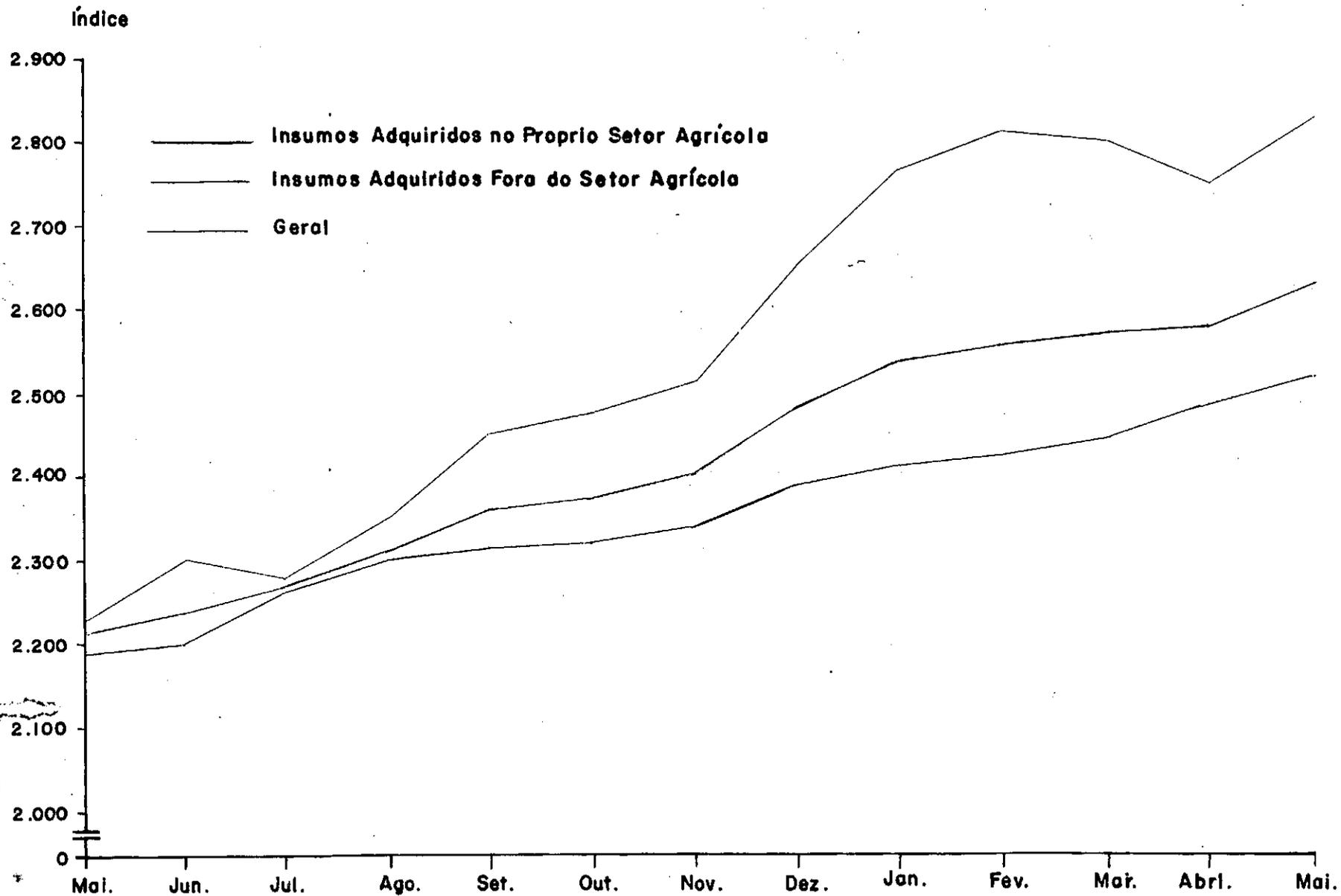


FIGURA 2. — Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1971 a Maio de 1972, Base 1961-62.

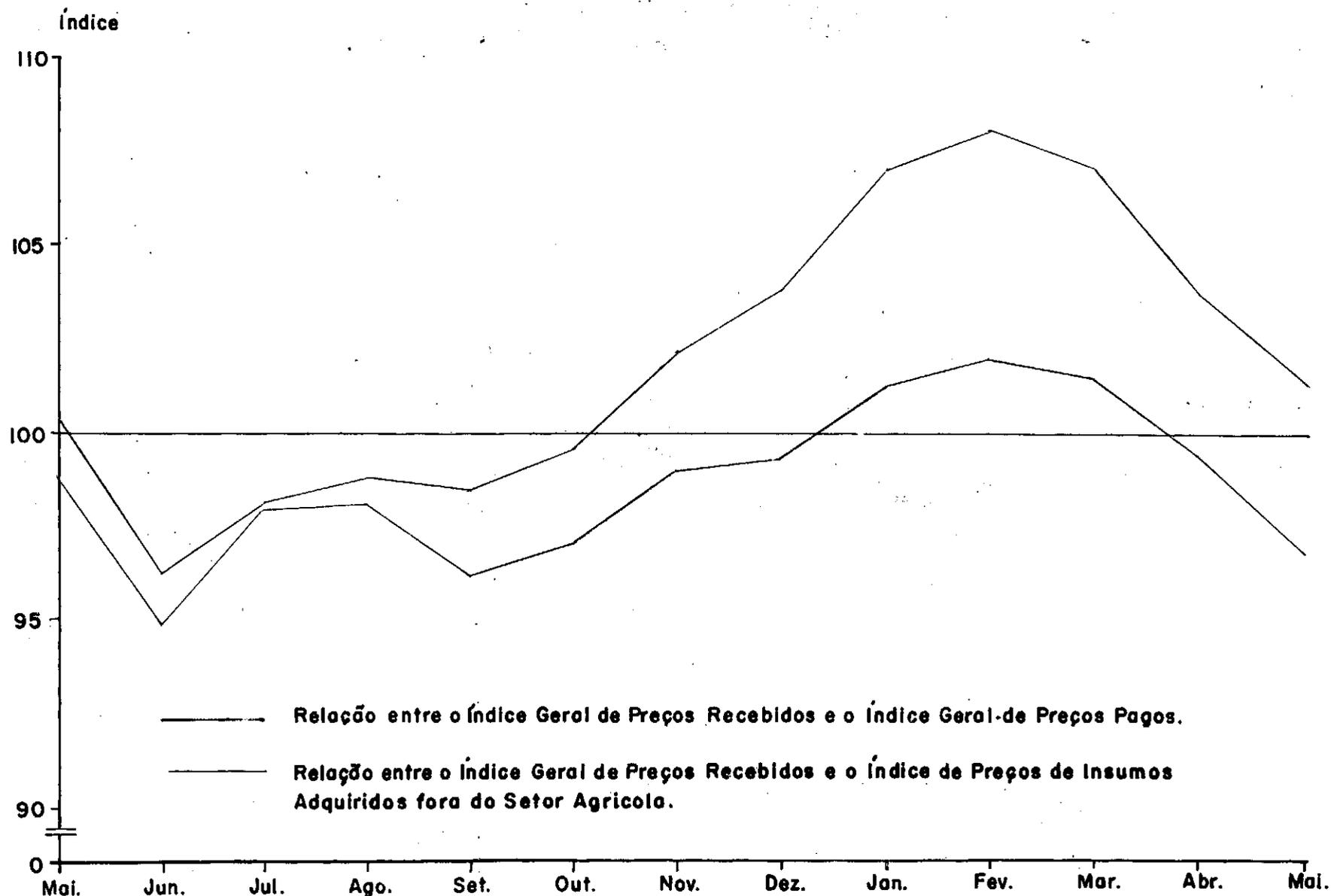


FIGURA 3. — Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Maio de 1971 a Maio de 1972, — Base 1961—62.